



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento

Rute Cristina Domingos da Palma - representação docente
Cristiano Maciel - representação docente
Candida Soares da Costa - representação docente
Elizaine Bagatelli Okde - representação discente
Marisa Costa Voltarelli - representação técnico educacional
Fabio Mariani - representante egressos
Consultor nacional
Consultor internacional

Cuiabá-MT
2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. A AUTOAVALIAÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
 - 1.1. A avaliação de programas de pós-graduação pela Capes: situando a autoavaliação
 - 1.2. A autoavaliação no Programa de Pós-graduação em Educação: conceituação e princípios
 - 1.2.1. O resultado da avaliação da quadrienal 2013-2016 do PPGE
 - 1.2.2. A autoavaliação e a sua articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano estratégico do PPGE
2. A PROPOSTA
 - 2.1. Dos objetivos e das dimensões
 - 2.2. Da periodicidade
 - 2.3. Das estratégias, instrumentos e fontes de dados
 - 2.4. Da equipe de implementação
 - 2.5. Dos resultados e sua socialização
 - 2.6. Do plano de ações e seu monitoramento
 - 2.7. Meta-avaliação
3. ETAPAS DA PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPGE/UFMT

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

A proposta tem por objetivo sistematizar a Política de Autoavaliação e Acompanhamento do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), campus Cuiabá-MT, da Universidade Federal de Mato Grosso.

O princípio da autoavaliação sempre esteve presente na condução do processo formativo dos cursos de Mestrado e Doutorado. No entanto, apesar das estratégias de monitoramento das ações empreendidas, não havia, ainda, uma política sistematizada de autoavaliação do programa.

Como resultado da ampla discussão sobre a avaliação de programas de pós-graduação, tendo, também, como referência a experiência de outros países, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de apresentar nova proposta e ficha de avaliação, entende ser necessário ampliar o foco, reconhecendo que a autoavaliação pode trazer mais subsídios para o desenvolvimento do Sistema de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPG's) com qualidade e estabelece que desenvolvam e implementem, de forma sistemática e contínua, sua política de autoavaliação. Assim, em atendimento a essa demanda, a Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento (CAA) do PPGE é constituída em 2019.

A proposta encontra-se organizada em três seções: a primeira, incumbe-se dos conceitos e princípios que fundamentam a proposta de autoavaliação do programa e sua articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional, com o plano estratégico do Programa de Pós-graduação em Educação e com a proposta de avaliação da CAPES. A segunda, contempla os objetivos, as dimensões, as estratégias e os instrumentos, a disseminação dos resultados, o plano de ação, a meta-avaliação e o acompanhamento. Por fim, a terceira se ocupa das fases de implementação da proposta de autoavaliação.

A Comissão

1. A AUTOAVALIAÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

1.1. A avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES: situando a autoavaliação

O sistema de avaliação da pós-graduação no Brasil foi implantado em 1976 sob a responsabilidade da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ao longo do tempo, vem se aperfeiçoando, tornando-se cada vez mais complexo em virtude do número de programas, suas especificidades e as diversidades regionais.

Segundo o documento de área da Educação, a avaliação dos programas de pós-graduação da Área de Educação “visa aferir e promover a qualidade dos programas no seu domínio e, de forma mais indireta, fornece informação sobre o grau de sucesso das políticas no campo da educação implementadas ao longo dos anos”. Seus resultados têm conduzido “a indução de políticas de consolidação da Área, orientando a ampliação da oferta, buscando aumentar a qualidade da produção dos programas e melhorando a formação pós-graduada”. (BRASIL, 2019, p.3)

Como bem destaca o documento, o sistema privilegiou a avaliação post-facto, “inclui a avaliação por pares, vinculou avaliação com classificação e recursos e estabeleceu um formato avaliativo que favoreceu os rankings, visando alcance de um padrão de qualidade estabelecido e de todos conhecido por antecipação”. (BRASIL, 2019, p.2)

No período da quadrienal de 2017-2020, a CAPES avança nessa discussão, destacando não somente a avaliação externa instituída pela CAPES, como a importância de se discutir e implementar uma política de autoavaliação nos PPGs, tendência já presente em outros países. O documento elaborado pelo grupo de trabalho da Autoavaliação, sinaliza que a avaliação externa assegura padrões básicos, mas apresenta também limitações, sendo uma delas não ter o papel formativo. Neste sentido, “[...] a autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa”. (Brasil, 2019, p.2)

O documento destaca, também, compreensão da Capes de que a “finalidade dos programas de pós-graduação não é apenas a produção de conhecimento, mas também a formação discente, o que responde ao gap observado pela metaavaliação”. Assim, a autoavaliação deve ser pensada para acompanhar o processo de formação discente.

1.2 A autoavaliação no Programa de Pós-graduação em Educação: conceituação e princípios

Avaliar é um processo bastante complexo e está intrinsecamente presente no cotidiano das instituições, uma vez que toda tomada de decisão é fruto de um processo avaliativo. Portanto, avaliar em sentido amplo implica na busca sistemática por informações que possibilitem a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade da instituição (BELONI, 1999, p.39). Sob essa perspectiva, a avaliação pode ser compreendida como um processo organizado e qualificado de informações que permitem a compreensão aprofundada de situações, estruturas, atividades e até mesmo sujeitos de uma determinada instituição (LEITE, 2008). Nesse sentido, a avaliação interna – autoavaliação – corresponde a um processo que “visa oferecer à instituição condições de refletir sobre suas perspectivas e seu planejamento para o futuro, a partir do contexto e da situação atual em que se encontra.” (SOUZA e GATTI, 2013, p.31)

Assim compreendidos, os processos de autoavaliação institucional estão sempre sujeitos e condicionados à concepção de avaliação e suas finalidades, tomadas para conduzir tal processo. Com o intuito de balizar as discussões e os encaminhamentos, na presente proposta de autoavaliação do programa de pós-graduação em educação, a perspectiva que se assume vai ao encontro das discussões sobre avaliação formativa (SOUZA e GATTI, 2013; BELONI, 1999; LEITE, 2008; HOFFMAN, 1993) e sua “efetividade científica e social” (BELONI, 1999, p.37) com explícito compromisso com o aprimoramento da qualidade e da excelência dos processos formativos desenvolvidos. Portanto, a proposta de autoavaliação ganha relevância, justamente, por constituir-se como verdadeiro processo formativo pessoal e institucional (SOUZA e GATTI, 2013), uma vez que se apresenta como espaço privilegiado de problematização e reflexão sobre a ação (HOFFMAN, 1993).

Nesse contexto as ações a serem desenvolvidas se constituem a partir da intencionalidade de se demarcar e enfatizar as potencialidades, bem como as possíveis fragilidades, desencadeando movimentos reflexivos e de discussões com vistas à construção de estratégias e reordenamento das ações, quando necessário e, conseqüentemente, tomadas de decisão comprometidas, cada vez mais, com a melhoria institucional e com o compromisso social: “nesta perspectiva, a avaliação é uma atividade que se caracteriza por traduzir um compromisso de ordem filosófica, social e política” (BELONI, 1999, p.37).

Importante ressaltar, ainda, que ao propor a sistematização do processo de autoavaliação, o programa de pós-graduação em educação reforça a promoção da autoconsciência institucional, possibilitando aos participantes diretos, bem como a

comunidade em geral, um olhar crítico e propositivo sobre o trabalho já desenvolvido e, principalmente, impulsiona a construção do compromisso ético, político e social com os objetivos e metas educativas prospectivamente almejadas, reforçando os indicadores de qualidade acadêmicos, científicos e de impacto social.

Quando se aponta para o processo de autoavaliação como particularmente potencializador de qualidade acadêmica, busca-se transcender a perspectiva de eficiência e eficácia, ou de custo benefício como se poderia pensar, que se ancora em uma concepção de avaliação com caráter unicamente meritocrático, de regulação e controle, e projeta-se, na efetividade da transformação social com seu caráter ético, sociopolítico e pedagógico, uma vez que “vai além da coleta de informações, procurando envolver aspectos humanos, políticos, sociais, culturais e contextuais, com uma conotação não de punir, mas de promover melhorias” (ROCHA, 2006, p.491).

Partindo do entendimento de que “cada processo avaliativo requer objetivos claros, instrumentos adequados, constante monitoramento e acordo entre avaliados e avaliadores” (VOGEL, 2015, p.24), e que “um processo de avaliação institucional reveste-se de características de pesquisa de natureza científica (SOUZA e GATTI, 2013, p.30), é que o Programa de Pós-graduação em Educação constituiu a sua Política de Autoavaliação e instituiu a Comissão de Acompanhamento e Autoavaliação com o objetivo de acompanhar e avaliar a proposta formativa desencadeada nos cursos de Mestrado e Doutorado.

No entanto, é preciso ressaltar, uma vez mais, que não se trata de uma iniciativa inédita, uma vez que processos avaliativos internos já se constituem historicamente no programa de pós-graduação em diferentes frentes. Até 2018 o acompanhamento dos aspectos, como atuação dos bolsistas, produção docente, projeto do curso e seu desenvolvimento, internacionalização, inserção com a educação básica era realizado por comissões específicas e pelos membros do colegiado do PPGE, com o objetivo de monitorar e avaliar a formação e a produção de discentes e docentes, quais sejam: Comissão de bolsistas, Comissão CAPES tese, comissão de credenciamento e descredenciamento e comissão de processo de seleção para os cursos de mestrado e doutorado.

Para além das referidas comissões, as reuniões mensais do colegiado do PPGE, constituído de representantes de cada linha, representantes discentes, coordenador e técnico e a reunião ampliada do PPGE com a participação de todos têm possibilitado profícuas discussões com olhar reflexivo e autoavaliativo, contribuindo significativamente para a tomada de medidas administrativas, pedagógicas e políticas para a resolução dos problemas e melhoria do processo formativo.

Por sua vez, a equipe administrativa do PPGE, articulada ao desenvolvimento pedagógico dos cursos e as atividades realizadas pelo coordenador e pelos técnicos,

sempre possibilitaram o trâmite dos processos com agilidade, bem como, o cumprimento dos prazos instituídos pela Capes e a UFMT, constituindo-se um profícuo canal de comunicação e diálogo.

Esse conjunto de ações de monitoramento da proposta geraram ao longo dos anos relatórios, discussões, avaliações sobre aspectos fortes e de fragilidade do Programa, que permitiram avanços significativos e possibilitaram, na última avaliação da Capes, a obtenção da nota 5.

Por sua vez, com a obstinação pela consecução de um trabalho sempre exitoso e diante dos novos cenários e desafios da pós-graduação brasileira, exigindo novos olhares e novas reflexões, sentiu-se a necessidade de se implementar um acompanhamento mais sistematizado em relação aos pós-graduandos, aos egressos e a própria estrutura político pedagógica do programa. Sendo assim, como já mencionado, foi instituída a Comissão de Acompanhamento e Autoavaliação do PPGE, em 2019. Essa comissão é constituída por docentes experientes, pós-graduandos, egresso e consultores externos. Tem por função monitorar as ações do Programa, seu processo formativo, atuação e impacto político, social e educacional, bem como analisar a inserção científica, social, tecnológica e profissional dos discentes pós-graduados.

A comissão acompanhará o período de avaliação dos programas de Pós-graduação definido pela Capes e assume a responsabilidade por desencadear a discussão, sistematizar e divulgar a proposta e os dados de acompanhamento e avaliação do Programa, bem como fomentar reflexões e proposições a partir dos dados apresentados, pois “[...] todo processo avaliativo não pode se encerrar em si mesmo, uma vez que só adquire sentido quando gera processos de mudança” (SOUZA e GATTI, 2013, p.31).

A proposta do programa toma como elementos fundantes: a proposta de avaliação da Capes para os programas de educação no Brasil, o plano de desenvolvimento institucional da UFMT e o plano estratégico do PPGE, fundamentando-se nos referenciais teóricos que abarcam a autoavaliação e a autoavaliação de programas de pós-graduação.

Importante ressaltar, ainda, que a proposta de autoavaliação que aqui se desenha, está compreendida em um movimento contínuo e longitudinal, prospectando-se, a longo prazo, em reflexões cada vez mais aprofundadas e consistentes acerca de seus processos formativos internos, bem como aos reflexos sociais que se potencializam a partir deles. É preciso se levar em consideração a historicidade de um programa de pós-graduação que se constitui há 30 anos, se consolida como referência na pesquisa em educação na região Centro-Oeste do país e se projeta com o compromisso de garantir e aprofundar a qualidade educativa que oferece. Neste sentido, compreendemos que

A avaliação não pode ser um instantâneo, uma fotografia da realidade em um dado momento. Ela é um processo através do qual o autoconhecimento se aprofunda, indo às raízes dos fenômenos e situações, alcançando a compreensão contextualizada e enraizada daquilo que está sendo avaliado. A elaboração e implementação das decisões, formuladas em consequência do processo de avaliação, também não ocorrem de modo instantâneo; demandam tempo para seu desenvolvimento. Por isso, as próprias mudanças resultantes tornam-se, também, objeto de avaliação (BELLONI, 1999, p.42).

No movimento de se autoavaliar o Programa de Pós-graduação em Educação assume os seguintes princípios:

Princípio da **ética**, ao considerar a veracidade, honestidade e transparência na condução do processo e na socialização e divulgação dos dados;

Princípio da **participação**, considerando a participação efetiva como a propulsora à geração de dados significativos para a avaliação;

Princípio da **continuidade**, uma vez que se pretende transformá-la em uma prática que seja incorporada à cultura organizacional do programa;

Princípio da **reflexão**, a autoavaliação deve promover um olhar reflexivo para os processos e as metas estabelecidas;

Princípio da **ação para a mudança**, considerando que o sentido da autoavaliação está na promoção de mudanças, visando a qualidade do processo formativo.

A autoavaliação deve considerar também a trajetória e os resultados da última avaliação da quadrienal, do Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Planejamento estratégico do Programa, aspectos que destacamos, brevemente, a seguir.

1.2.1 O resultado da avaliação da quadrienal 2013-2016 do PPGE

Em virtude do monitoramento e avaliação das ações formativas conduzidas pelo PPGE, bem como dos critérios instituídos em cada ciclo avaliativo da CAPES, muitas ações foram desencadeadas que permitiram ao programa a obtenção da nota 5 na avaliação quadrienal de 2013-2016.

Para a elaboração da proposta de autoavaliação, tomou-se, também, como referência o relatório da Capes sobre a quadrienal 2013-2016, considerando os aspectos positivos e as fragilidades apontadas.

*“(....) A **Proposta do Programa** obteve conceito MUITO BOM com base na descrição da estrutura acadêmica e pedagógica, bem como a organicidade dos grupos de pesquisa. Quanto ao quesito **Corpo Docente**, o conceito do programa foi MUITO BOM, tendo em vista a*

*dedicação, a atuação na graduação, a aderência à área. No tocante ao **Corpo Docente, Teses e Dissertações**, o conceito do programa foi MUITO BOM, porque a produção docente e a participação em grupos de pesquisa são realizadas de forma orgânica. A **Produção Intelectual do programa**, em comparação com os parâmetros da área, foi avaliada com conceito MUITO BOM. Todavia, a concentração da produção nos estratos mais altos merece atenção do programa. Na **Inserção Social**, o conceito do programa foi MUITO BOM, destacando-se a visibilidade, a capilaridade do programa na região, as parcerias e convênios, a participação dos docentes em atividades de comissões e gestão científicas, bem como inserção dos docentes/programa em parcerias nacionais e internacionais. Ante o exposto, **recomenda-se a nota 5 para este Programa**". (Relatório Capes, p.6)*

A Comissão de avaliação e recomendações ao Programa. *"O Programa teve um excelente desempenho durante o quadriênio. A recomendação é que o corpo docente invista em publicações nos estratos mais altos. Ademais, o Programa deve continuar investindo no processo de internacionalização no sentido de gerar produtos oriundos dessas parcerias e convênios". (Relatório Capes, p. 8)*

Assim, o programa continuou o seu processo de autoavaliação de todos os quesitos e procurou atender as observações que o olhar externo da avaliação da CAPES oportunizou.

Para mobilizar alunos e professores para o novo cenário e exigências, reuniões com discentes, bolsistas, reuniões por linhas de pesquisa, com todos os professores e a Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PROPG) foram realizadas. A intenção foi promover a discussão, reflexão e ações que possibilitassem avanços na produção de conhecimento, na internacionalização e na qualificação da produção intelectual de docentes e discentes.

1.2.2 A autoavaliação e sua articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano estratégico do PPGE

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), regulamentado pelo Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, tem por objetivo identificar como a Instituição de Ensino Superior influencia o ambiente em que está inserida, por meio dos seus princípios, missão, visão, diretrizes, objetivos e atividades acadêmicas que realiza.

O PDI 2019-2023 da UFMT define as diretrizes norteadoras das ações institucionais, compostas de objetivos, metas e indicadores, que conduzirão o processo de desenvolvimento da universidade a cada período de cinco anos. O plano foi

elaborado por meio de um processo democrático, oportunizando a participação da comunidade interna e externa.

O documento está organizado em quatro eixos, alinhados às políticas institucionais integrantes do Projeto Político-Pedagógico, sendo eles: Ensino, que contempla a graduação e a pós-graduação; Pesquisa; Extensão e Gestão. Essa estrutura considera tanto a área-fim quanto a área-meio da IES.

A proposta de autoavaliação do PPGE está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMT. Cabe destacar que a dinâmica instituída pela UFMT para a elaboração do PDI, considerou que cada unidade acadêmica elaborasse o seu plano. Sendo assim, o programa de pós-graduação pode apresentar todas as suas metas para o período e solicitar a implementação de ações em outras áreas estratégicas (pesquisa, extensão, gestão) em prol da melhoria do programa. O plano estratégico apresentado pelo Instituto de Educação apresenta as seguintes metas relacionadas a pós-graduação:

Manter oferta de vagas para ações afirmativas no Programa de Pós-Graduação em Educação
Estabelecer redes de pesquisa internacionais a partir de convênios entre os grupos de pesquisa
Estimular a participação em Programas de Cooperação Acadêmica em nível nacional (PROCAD)
Manter a Nota 5 – CAPES
Garantir o desenvolvimento dos grupos de pesquisa a partir de: infraestrutura física, equipamentos, material de custeio, material de consumo.
Adequar o espaço físico, equipar e prover técnico-administrativo para a secretaria, coordenação e auditório do PPGE
Garantir a realização de eventos vinculados a Pós-Graduação garantindo a participação de alunos de Graduação
Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa vinculados aos Projetos de Graduação em Pedagogia e Programas de Pós-Graduação em Educação
Estimular a participação com projetos de pesquisas em editais de órgãos de fomento (CAPES, CNPQ, FAPEMAT)
Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa com temática voltada para o estudo de alunos egressos da graduação e pós-graduação
Manter os grupos de pesquisa em diferentes áreas de conhecimento e atuação dos profissionais formados na Unidade, registrados institucionalmente
Garantir aos núcleos de pesquisa condições de infraestrutura e de pessoal no apoio técnico administrativo
Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa/convênios com movimentos sociais, ONGs, órgãos públicos estaduais e municipais, em articulação com graduação e pós-graduação em áreas estratégicas de desenvolvimento regional e de impacto social
Disponibilizar servidor – assistente administrativo para graduação de ensino e pós-graduação
Apoiar ações voltadas para a qualificação do corpo docente para elevação da titulação de pós-doutorado

Apoiar ações voltadas para a qualificação do corpo técnico-administrativo em nível de mestrado e doutorado
Apoiar ações voltadas para a capacitação do corpo técnico-administrativo

Fonte: Plano de desenvolvimento Institucional- Instituto de Educação, 2019.

A partir das reuniões, dos dados dos monitoramentos das comissões, do colegiado de curso do PPGE, o plano estratégico para 2020 foi estabelecido considerando as três dimensões propostas na avaliação da CAPES: proposta, formação e impacto social.

Assim, considera-se nessa proposta de autoavaliação, as diretrizes apresentadas pela Capes para a avaliação dos programas de pós-graduação, o Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI-IE-UFMT) e o Plano estratégico do PPGE (PE-PPGE).

2. A PROPOSTA

Nesta seção apresentamos a proposta a partir dos itens: objetivos e dimensões investigadas, periodicidade, equipe de implementação, resultados e sua socialização, plano de ações e seu monitoramento e meta-avaliação.

2.1 Dos objetivos e das dimensões

A autoavaliação do programa visa avaliar o processo formativo, a produção de conhecimento, atuação e relevância política, educacional, social, econômica e cultural do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Em consonância com os critérios de avaliação instituídos pela CAPES para a quadrienal 2017-2020, e com o plano estratégico do PPGE, a proposta abarca a avaliação de três dimensões do Programa:

PROJETO DO CURSO: nessa dimensão a intenção é avaliar se a proposta em desenvolvimento possibilita alcançar os objetivos estabelecidos pelo Programa visando a formação do profissional e pesquisador. Nesse sentido, avalia-se: a) *a proposta dos cursos de Mestrado e Doutorado* considerando os aspectos relacionados a organização curricular, as atividades formativas e o perfil dos docentes; b) *a gestão da proposta dos cursos* considerando o planejamento estratégico, a gestão do programa e o acompanhamento e a avaliação da proposta e c) *a infraestrutura*.

A FORMAÇÃO: nessa dimensão, investiga-se: a) a qualidade da formação dos *discentes* que se traduzem na produção da dissertação ou tese e na socialização e

publicação em eventos e periódicos qualificados da área; b) o envolvimento nas atividades do programa, o processo formativo e a produção intelectual dos *docentes*; e c) o processo formativo e o desenvolvimento profissional da *equipe técnica*.

O IMPACTO NA SOCIEDADE: nessa dimensão investiga-se: a) a inserção profissional e produção intelectual dos *egressos*, b) a *inserção social* do programa, considerando sua relação com a educação básica; c) as ações de *internacionalização*, considerando os intercâmbios estudantis, os convênios, participação em eventos e comissões e a publicação; d) *caráter inovador*.

Projeto do Curso	Formação	Impacto na Sociedade
<p>Avaliar a proposta do programa.</p> <p>Avaliar os mecanismos de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação.</p> <p>Avaliar a infraestrutura do PPGE.</p>	<p>Avaliar a atuação e a produção intelectual dos discentes.</p> <p>Avaliar a atuação da equipe gestora.</p>	<p>Avaliar a atuação profissional e a produção intelectual dos egressos.</p> <p>Avaliar a relevância do programa no desenvolvimento da produção intelectual e de caráter inovador</p> <p>Avaliar a implementação e o desenvolvimento de projetos de internacionalização.</p> <p>Avaliar a visibilidade do programa.</p>
<p>Objetivo: avaliar o processo formativo, a produção de conhecimento, atuação e relevância política, educacional, social, econômica e cultural do Programa de Pós-Graduação em Educação</p>		

Quadro1. Dimensões investigadas

Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento

Para cada dimensão investigada utilizar-se-á na análise quantitativa e qualitativa os descritores: muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório e insatisfatório.

2.2 Da periodicidade

O programa será avaliado, na metade e ao final do ciclo de avaliação da Capes, pelos discentes, docentes, coordenação, técnicos de assuntos educacionais e egressos.

Como já destacado anteriormente, os relatórios gerados semestralmente e anualmente pelas comissões de bolsas, tese capes e estágio de docência retroalimentam o PPGE, na medida em que registram as discussões feitas com os pós-graduandos,

docentes e demais envolvidos, visando à melhoria da formação do mestrado e doutorado. Sendo assim, caberá a essas comissões entregar, semestralmente, os relatórios que serão apresentados e discutidos no colegiado de curso objetivando o monitoramento do plano de ações e subsidiarão o trabalho da comissão de autoavaliação. Nesse movimento, a avaliação das metas estabelecidas no plano estratégico será realizada ao final de cada ano letivo.

2.3 Das estratégias, instrumentos e fontes de dados

Para avaliar a percepção dos participantes, adota-se a aplicação de questionários de pesquisa on-line, utilizando a ferramenta Formulários Google por possibilitar o acesso em qualquer horário e local, ser gratuito e de fácil interface. A participação na pesquisa será voluntária, respeitando os princípios éticos que envolvem a pesquisa.

A comissão desencadeará o período de sensibilização para a participação da autoavaliação utilizando como estratégia o envio do convite via e-mail e redes sociais a todos os participantes, informativo na página do PPGE, convite aos grupos de pesquisa. A intenção é incentivar a participação de todos os envolvidos no processo de avaliação do Programa.

Serão coletados dados quantitativos e qualitativos tendo em vista as dimensões avaliativas dos programas de Pós Graduação, tendo como fonte e instrumentos de coleta de dados: questionários, registro das comissões do PPGE, dados da Plataforma Sucupira, relatório de avaliação do programa (2013-2016) e reuniões com discentes, docentes e colegiado de curso, conforme descrito no quadro a seguir:

Instrumentos e fonte de dados	Características	Finalidade
Questionário de avaliação	Questionário com questões de múltipla escolha e justificativas obrigatórias nas questões nas quais considera-se que a explicação contribui para o processo de avaliação.	Percepção de discentes, docentes, técnicos, egressos, coordenadores sobre o programa
Relatório da Capes	Relatório de avaliação do Programa Capes 2013-2016	Identificação dos pontos positivos e as fragilidades do programa
Relatos, relatórios e pareceres das comissões	Relatório da comissão de bolsa	Obtenção de informações sobre o desempenho dos bolsistas, qualidade das

	Relato da comissão do processo seletivo	teses, pontos positivos e fragilidades do processo seletivo de ingresso nos cursos de mestrado e doutorado
Plataforma Sucupira	Relatórios parciais	Levantamento quantitativo e qualitativo da produção discente, tempo de integralização, Fluxo de orientação.
Registros de reuniões	Reuniões com discentes Reuniões com docentes Reuniões com o colegiado de curso Reunião com a coordenação e equipe técnica do PPGE	Levantamento dos aspectos que indicam a potencialidade e as fragilidades do programa.

Quadro 2. Instrumentos e fontes de dados

Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento

2.4 A equipe de implementação

A Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento (CAA) é composta por professores do PPGE, representante discente, representante dos técnicos, do representante dos egressos, de um consultor externo nacional e de um consultor internacional.

A comissão é responsável por:

- a- Elaborar a proposta de autoavaliação e acompanhamento.
- b- Desenvolver as fichas de avaliação
- c- Promover a sensibilização para o processo de autoavaliação
- d- Desencadear o processo de avaliação
- e- Elaborar o relatório
- f- Realizar a meta-avaliação

2. O colegiado do PPGE é responsável por:

- a- Participar da discussão
- b- Aprovar a proposta
- c- Elaborar o plano estratégico e o plano de ações com base nos resultados da autoavaliação.

2.5 Dos resultados e sua socialização

O relatório do resultado da autoavaliação deve indicar: as potencialidades, as fragilidades e as recomendações e será apresentado ao colegiado de curso para análise

e aprovação. Após aprovação serão socializados em Seminário de Autoavaliação do Programa, com a participação de pós-graduandos, docentes, técnicos, coordenador, consultor externo.

DIMENSÕES	Potencialidades	Fragilidades	Recomendações
Projeto do curso			
Formação			
Impacto na sociedade			

Quadro 3. Quadro síntese dos resultados da avaliação

Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento

O Seminário de autoavaliação visa discutir os resultados das três dimensões investigadas, bem como elaborar o plano de ações coletivamente a fim de que todos assumam o compromisso pela melhoria da qualidade do Programa.

Considerando que a Autoavaliação visa subsidiar a reflexão, avaliação, formulação e implementação de ações que visem o aperfeiçoamento dos processos formativos e o impacto social, econômico e político, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, docentes, discentes, egressos e público em geral, os instrumentos e o relatório elaborado, estarão disponíveis no site do PPGE: <https://www1.ufmt.br/ufmt/un/secao/15608/ppge>

2.6 Do plano de ações e seu monitoramento

A autoavaliação visa possibilitar mudanças qualitativas, sendo assim, em posse dos dados as ações deverão ser pensadas tendo em vista o quadro a seguir:

DIMENSÕES	Ações	Monitoramento	Responsáveis	Período	Resultado desejado
Projeto do curso					
Formação					

Quadro 4. Quadro síntese do Plano de Ações

Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento

O plano de ação pode indicar a constituição de comissões que colaborem na gestão do programa e no monitoramento do alcance dos resultados desejados.

2.7 Da meta-avaliação

Tão importante quanto o desenvolvimento da autoavaliação, que oportuniza o olhar crítico e reflexivo sobre os contextos, as ações e políticas adotadas, potencializando tomadas de decisão com vistas às mudanças e melhorias institucionais, é o processo de meta-avaliação ou avaliação da própria avaliação (GIMENES, 2007; ELLIOT, 2011).

Compreendido como um processo que tem por objetivo específico, avaliar as diretrizes de um determinado procedimento avaliativo, a meta-avaliação se configura como “um importante mecanismo de julgamento do mérito e da relevância das atividades avaliativas desenvolvidas” (GIMENES, 2007, p.13). Pode se compreender, ainda, a meta-avaliação como um importante e necessário procedimento de verificação da qualidade da própria avaliação (ELLIOT, 2011). Nesse sentido, configura-se como uma análise e reflexão sobre as estratégias, métodos e instrumentos utilizados no processo avaliativo ou autoavaliativo, bem como, as implicações éticas que envolvem a postura dos atores envolvidos, avaliadores e ou possíveis avaliados.

Sendo assim, compreende-se que a meta-avaliação aqui constituída, permitirá um olhar cuidadoso e investigativo sobre a própria proposta de autoavaliação do programa de pós-graduação em educação, identificando e pontuando a qualidade da proposta e as possíveis melhorias nos instrumentos utilizados no processo, bem como a efetividade e credibilidade dos dados levantados. Nesse sentido, a meta-avaliação apresenta-se como importante estratégia para se garantir o êxito do processo de autoavaliação aqui pretendido, tanto no sentido do método e instrumentos utilizados, quanto das suas implicações éticas.

A meta-avaliação oportuniza reavaliar os princípios da proposta, sua dinâmica e contribuição na melhoria da qualidade do PPGE. Sendo assim, será desencadeada considerando:

- A avaliação dos discentes, docentes, técnicos e coordenador e vice coordenador do PPGE expressa nos questionários e no seminário de autoavaliação;
- A avaliação dos consultores externos;
- A avaliação do colegiado de curso;
- A avaliação da comissão de autoavaliação.

A meta-avaliação indicará aspectos que precisam ser revistos em todas as etapas, movimento necessário a todo processo de avaliação.

3. ETAPAS DA PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGE

A proposta está organizada em etapas conforme descrito a seguir. Após a discussão da política de autoavaliação e de sua aprovação pelo colegiado, será desencadeado um processo de sensibilização, implementação da proposta, divulgação dos dados, Indicação de Plano de Ação e Meta-avaliação, conforme descrito no quadro a seguir:

Etapas	Descrição	Encaminhamentos	Responsáveis
Elaboração da proposta	Definição da política de autoavaliação e monitoramento do PPGE.	Elaboração da proposta de autoavaliação do PPGE.	Comissão de CAA
	Definição da metodologia de autoavaliação e monitoramento do PPGE.	Elaboração dos instrumentos que possibilitem autoavaliar e monitorar o PPGE.	Comissão de CAA
		Discussão em Colegiado para a melhoria e finalização da proposta e dos instrumentos de autoavaliação e monitoramento do PPGE.	Comissão de CAA
		Deliberação da proposta de autoavaliação e monitoramento do PPGE.	Colegiado PPGE
		Finalização da proposta de autoavaliação e monitoramento do PPGE.	Comissão de CAA

Implementação da proposta	<p>Sensibilizar e mobilizar professores, alunos, egressos e técnicos sobre a importância de participar do processo de autoavaliação do programa.</p> <p>Coletar informações com discentes, egressos, docentes, coordenadores e técnicos sobre a percepção a proposta, a formação e impacto social do programa de pós-graduação.</p> <p>Coletar informações na plataforma Sucupira, com as comissões e na secretaria do PPGE acerca da proposta, da formação e do impacto social do programa.</p> <p>Análise dos dados sobre as três dimensões</p>	<p>Aplicação dos questionários aos discentes, egressos, docentes, coordenadores e técnicos.</p> <p>Gerar relatórios da Plataforma Sucupira</p> <p>Consultar relatórios e realizar reuniões com as comissões de bolsa para obter informações sobre a inserção e produção dos bolsistas.</p> <p>Consultar as comissões tese Capes sobre a percepção das teses produzidas no programa.</p> <p>Consultar a comissão de processo de seleção para obter informações sobre o processo de seleção</p>	<p>Comissão de CAA</p> <p>Secretaria do PPGE</p>
Divulgação dos resultados	<p>Divulgar os resultados para toda a comunidade acadêmica do PPGE, de modo a garantir a transparência do processo e dos resultados.</p>	<p>Elaboração de Relatório e realização de Seminário de Autoavaliação do Programa com a presença de consultores externos.</p>	<p>Comissão de CAA</p>
Indicação de Plano de Ação	<p>Elaborar plano de ação e monitoramento a fim de superar as fragilidades indicadas no relatório e potencializar os pontos fortes do PPGE.</p>	<p>Discussão e planejamento de ações que visem a melhoria e monitoramento do processo formativo do PPGE.</p> <p>Deliberação do Plano de Ação e Monitoramento do PPGE.</p>	<p>Comissão CAA</p> <p>Colegiado de Curso</p>
Meta-avaliação	<p>Avaliar o processo de autoavaliação e monitoramento</p>	<p>Análise das respostas dos participantes da pesquisa</p>	<p>Comissão CAA</p>

	do PPGE: política, procedimentos e produtos.	Realização do parecer de análise da proposta de autoavaliação.	Colegiado do PPGE Discentes Discentes Egressos Docentes e técnicos
--	--	--	---

Quadro 6. Síntese das etapas de implementação da proposta
 Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento

A seguir apresentamos o quadro síntese da proposta, e posteriormente, as etapas para sua implementação.

SÍNTESE DA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

Objetivos	Avaliar a proposta do programa e os mecanismos de planejamento, execução, acompanhamento, avaliação e gestão desencadeados para o seu desenvolvimento.					
DIMENSÃO PROJETO DO CURSO	Aspectos	Itens investigados	Questões norteadoras	Responsável	Instrumentos e procedimentos	Período
	Projeto do curso	Projeto de curso do Mestrado e Doutorado, considerando: - O conteúdo, metodologia e avaliação das disciplinas.	A proposta do programa atende as demandas de formação do pesquisador na área da educação? O conteúdo, metodologia das disciplinas oportunizam formação teórico-metodológica na área da Educação? O processo avaliativo possibilita acompanhar a aprendizagem dos pós-graduandos? A dimensão ética está presente na proposta do programa? A proposta articula-se com os cursos de graduação? A proposta contempla ações que garantam a inclusão e a diversidade?	Comissão de Acompanhamento e Avaliação do PPGE (CAA/PPGE) Secretaria do PPGE	Questionário de avaliação do PPGE de: discentes, docentes, coordenação e técnicos. Plataforma Sucupira.	Coleta de dados: setembro Relatório: outubro

		As atividades formativas propostas pelo programa.	Os seminários, eventos, reuniões de estudo propostas pelo PPGE contribuem para a formação do pesquisador?			
		Perfil do corpo docente apresenta compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	<p>O perfil de formação do corpo docente atende a proposta do curso e as normas da CAPES?</p> <p>Os professores têm projetos de pesquisa cadastrados? Os projetos são financiados?</p> <p>Há política de capacitação docente?</p> <p>Há política de credenciamento e descredenciamento? Quais os critérios estabelecidos?</p> <p>Qual é a percepção da coordenação e do corpo docente?</p>			
	Planejamento Estratégico	Proposta de desenvolvimento do planejamento estratégico do programa, considerando o PDI do Instituto de Educação e o PDI da UFMT.	As metas estabelecidas no Planejamento estratégico são exequíveis, articulam-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?	Comissão CAA/PPGE. Secretaria do PPGE	Planejamento estratégico do Programa	Coleta de dados: agosto Relatório: setembro

			As metas do planejamento estratégico foram socializadas com o corpo docente e discente?			
	Gestão do Programa	Desenvolvimento da função na coordenação, colegiado de curso, comissões e secretaria do PPGE.	<p>A coordenação desempenha a função determinada no regimento interno do Programa?</p> <p>O colegiado de curso desempenha as funções determinadas no regimento interno do programa?</p> <p>As comissões desempenham as funções determinadas nas normas regimentais do PPGE?</p> <p>Os funcionários da secretaria desempenham as funções garantindo a qualidade, prazos e atendimento necessários ao bom andamento do programa?</p>	Comissão CAA/PPGE	Questionário de avaliação do PPGE de: discentes, docentes, coordenação e técnicos.	Coleta de dados: setembro Relatório: outubro
	Avaliação e acompanhamento	Processo, procedimentos e resultados da proposta de autoavaliação.	A proposta de autoavaliação possibilita coletar dados importantes para monitorar e avaliar o programa?	Comissão CAA/PPGE.	Reunião da comissão de Acompanhamento e Avaliação do PPGE (CAA/PPGE)	Coleta de dados: setembro Relatório: outubro

			<p>As estratégias de sensibilização e implementação deram certo?</p> <p>A apresentação dos dados foi adequada?</p> <p>Há aspectos da proposta que precisam ser revistos? Quais?</p>		Reunião de avaliação do colegiado de curso	
	Infraestrutura	Infraestrutura disponível para o alcance dos objetivos do programa.	A infraestrutura é adequada para o desenvolvimento das atividades de ensino e de pesquisa propostas pelo programa?	Comissão CAA/PPGE. Secretaria do PPGE	Questionário de avaliação do PPGE de: discentes, docentes, coordenação e técnicos. Levantamento <i>in loco</i>	Coleta de dados: setembro Relatório: outubro

Objetivos		Avaliar o potencial do programa para formar pesquisadores e profissionais na área da educação, considerando as pesquisas realizadas, a socialização e a divulgação da produção científica em periódicos qualificados da área.				
DIMENSÃO FORMAÇÃO	Itens	Aspectos investigados	Objeto de análise	Responsável	Instrumentos e procedimentos	Período
	Discentes	Qualidade e adequação das teses em relação às linhas de pesquisa do programa.	As teses e dissertações relacionam-se as linhas de pesquisa? Quais os parâmetros de avaliação das dissertações e teses? Qual a percepção dos discentes sobre o processo de orientação da dissertação ou tese e de sua participação nesse processo?	Comissão de tese capes Comissão CAA/PPGE. Secretaria do PPGE	Questionário de avaliação do PPGE de: discentes, docentes, coordenação e técnicos. Plataforma Sucupira.	Coleta de dados: setembro Relatório: outubro
		Quantidade e qualidade da produção intelectual dos pós-graduandos.	As produções técnica e bibliográfica são compatíveis com as exigências do programa? Existe incentivo para que os discentes publiquem com os orientadores? O programa prepara os discentes para a atividade de	Secretaria do PPGE Comissão CAA/PPGE.	Questionário de avaliação dos discentes. Plataforma Sucupira	

		elaboração de artigos científicos?				
		Identificar o tempo de integralização dos estudantes do curso de Mestrado e Doutorado.	Há acompanhamento do tempo de integralização dos estudantes?	Secretaria do PPGE Comissão CAA/PPGE. Secretaria do PPGE	Plataforma Sucupira	
		Participação dos pós-graduandos em eventos nacionais e internacionais	Os pós-graduandos participam de eventos nacionais e internacionais com a ajuda de custo institucional? Quais critérios são estabelecidos?	Secretaria do PPGE Comissão CAA/PPGE. Secretaria do PPGE	Plataforma Sucupira	
		Avaliar a produção dos bolsistas quanto à realização da pesquisa, produção bibliográfica e técnica, bem como quanto ao seu envolvimento com as atividades propostas pelo PPGE.	Os bolsistas têm acompanhamento de sua participação e produção no programa?	Comissão de bolsa	Relatórios da comissão de bolsa	
	Egressos	Atuação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	Quais as ações de acompanhamento dos egressos? Há dados sobre a atividade profissional e acadêmica dos egressos?	Comissão de acompanhamento de egressos Comissão CAA/PPGE Secretaria do PPGE	Questionário de acompanhamento de egressos	Coleta de dados: julho/agosto Relatório: setembro

			Em quais atividades ofertadas pelo programa os egressos participam? Qual é a percepção dos egressos acerca da formação vivenciada no programa?		Ficha de acompanhamento (modelo CAPES)	
		Produção técnica e bibliográfica de egressos.	Há monitoramento da produção técnica e bibliográfica dos egressos? Se sim, o que indicam?			
	Docentes	Quantidade e a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.	Há monitoramento da produção técnica e bibliográfica apresentada pelos docentes?	Comissão CAA/PPGE Secretaria do PPGE	Plataforma Sucupira Relatório da coordenação	Coleta de dados: julho/agosto Relatório: outubro
		Envolvimento do corpo docente nas atividades formativas do programa.	Há participação do corpo docente nas atividades formativas do PPGE?	Comissão CAA/PPGE. Secretaria do PPGE	Questionário da avaliação respondidos pela coordenação, discentes e técnicos.	
		Fluxo de orientação Qualidade da orientação	Os professores mantêm fluxo de orientação? Como o fluxo de orientação é monitorado? Qual é a percepção do docente sobre a qualidade da orientação?	Comissão CAA/PPGE. Secretaria do PPGE	Plataforma Sucupira	

		Atendimento aos prazos regimentais	Os professores atendem aos prazos regimentais quanto a entrega de relatórios, documentos solicitados pela coordenação?			
	Técnicos	Participação em cursos e eventos vinculados a função.	Há política de capacitação dos técnicos administrativos?	Comissão CAA/PPGE.	Questionário de avaliação do PPGE de técnicos.	Coleta de dados: setembro Relatório: outubro

Objetivos	Avaliar a relevância do programa quanto a produção intelectual, inserção social e internacionalização.					
DIMENSÃO IMPACTO NA SOCIEDADE	Itens	Aspectos investigados	Objeto de análise	Responsável	Instrumentos e procedimentos	Período
	Caráter inovador	Contribuição do desenvolvimento da produção intelectual em função da natureza do programa.	Quais aspectos da proposta, da formação e/ou da produção caracterizam-se como inovadores?	Comissão CAA/PPGE. Secretaria do PPGE Coordenação do PPGE	Plataforma Sucupira Questionário de avaliação de dos discentes, docentes e coordenação Relatório da coordenação.	Coleta de dados: setembro Relatório: outubro
	Inserção social	Contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural do programa. Relação com a Educação Básica Relação com setores sociais Desenvolvimento de projetos de rede de pesquisa regionais e nacionais.	docentes do programa participam de associações, redes de pesquisa, comitês nacionais e internacionais? O programa contribui para a definição de políticas públicas da região e a formação de profissionais? Há projetos de pesquisa em rede regionais e nacionais em desenvolvimento?	Comissão CAA/PPGE. Secretaria do PPGE Coordenação do PPGE	Plataforma Sucupira Relatório da coordenação Questionário de avaliação dos discentes	Coleta de dados: setembro Relatório: outubro

	Internacionalização	<p>Implementação e desenvolvimento de projetos de Internacionalização</p> <p>Visibilidade do programa.</p>	<p>e Ocorreu ampliação das ações de internacionalização do programa? Quais?</p> <p>Há política de ampliação da internacionalização do programa? Quais as potencialidades e os entraves?</p> <p>Alunos de doutorado realizaram doutorado sanduiche?</p> <p>Os docentes realizaram ações de estudo ou pesquisa no exterior?</p> <p>O conteúdo e a página da web possibilitam que a comunidade externa tenha acesso a dinâmica do programa e as atividades que realiza?</p>	<p>Comissão CAA/PPGE. Secretaria do PPGE Coordenação do PPGE</p>	<p>Plataforma Sucupira Relatório da coordenação</p> <p>Questionário de avaliação de discentes, docentes e coordenação.</p>	<p>Coleta de dados: setembro Relatório: outubro</p>
--	----------------------------	--	--	--	--	---

Quadro 5. Quadro síntese da Proposta de Autoavaliação
 Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento

Referências

- BELLONI, Isaura. Avaliação Institucional: um instrumento de democratização da educação. **Linhas Críticas**, Brasília, v.5, n.9, jul./ago. 1999.
- CAPES. **Relatório de Grupo de Trabalho: Ficha de Avaliação**. Brasília, DF: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior MEC/CAPES, 2019a.
- CAPES. **Grupo de Trabalho: Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**. Brasília, DF: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior MEC/CAPES, 2019b.
- ELLIOT, Ligia G. Meta-avaliação: das concepções as possibilidades de aplicação. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-964, out./dez. 2011.
- GATTI, B. A. Avaliação institucional e acompanhamento de instituições de ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.21, p.93-107, jan./jun. 2000.
- GIMENES, Nelson A. S. Estudo meta-avaliativo do processo de autoavaliação em uma instituição de educação superior no Brasil. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 37, maio/ago. 2007.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; GABARRA, Manoel Henrique Cintra; COSTA, Caetano da e SOUSA, Yara Teresinha Correa Silva. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação. **Avaliação** (Campinas) [online]. 2010
- LEITE, Denise. Ameaças pós-rankings sobrevivência das CPAs e da autoavaliação. **Revista Avaliação**. Campinas, v. 13, p.12, 2008.
- ROCHA, Nívia Maria Fraga. Autoavaliação de centros de pós-graduação: uma proposta em ação. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 487-506, out./dez. 2006.
- SOUZA, Clarilza; GATTI, Bernardete. Avaliação de instituição de ensino superior e autoavaliação educacional. IN: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil). **Anais dos seminários regionais sobre autoavaliação institucional e comissões próprias de avaliação (CPA)**. Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Organizado por Claudia MaffiniGriboski e Stela Maria Meneghel. – Brasília: Inep, 2015. SUCUPIRA.

VOGEL, Michely Jabala Mamede. **Avaliação da Pós-Graduação Brasileira: análise dos quesitos utilizados pela CAPES e das críticas da comunidade acadêmica.** São Paulo, 2015. 187 p. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.